

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A guerra dá o tom...

Animados com os resultados das pesquisas de intenção de voto desta semana e o registro de uma melhora nos índices de popularidade presidencial, ministros e parlamentares têm pronto o discurso a ser usado até outubro: o país não está melhor porque, apesar da pandemia ter diminuído, a guerra na Ucrânia atrapalhou os planos de recuperação econômica.

...e Valdemar os recursos

O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, tem oferecido algo em torno de R\$ 2 milhões para as campanhas de deputado federal em estados como São Paulo. A deputada Carla Zambelli (PL-SP), porém, não quer usar o fundo eleitoral. "Fiz campanha sem dinheiro e vou continuar assim", diz.

Depois de Alckmin, o resto é "fichinha"

Recém-filiada ao Solidariedade, partido que votou a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff, a deputada Marília Arraes (PE) tem dito que isso não é problema. "Lula fará uma aliança com Geraldo Alckmin. Nosso adversário é Bolsonaro", afirma.

Por falar em Pernambuco...

A proposta de federalizar Fernando de Noronha vai atrapalhar a campanha de Bolsonaro por lá. Os pernambucanos têm muito orgulho daquele santuário que, no passado, já foi administrado pelas Forças Armadas.



Fatores que ajudam Milton Ribeiro

A uma semana do fim do prazo de filiação partidária, o Congresso vai passar longe das pautas polêmicas e de CPls. Isso significa que a oposição terá dificuldades para emplacar o pedido de investigação das denúncias de pedido de propina para liberação de verbas no Ministério da Educação.

Da parte do presidente Jair Bolsonaro,

a ordem é manter o discurso de que seus ministros são honestos e não se beneficiam do Orçamento público. Esse é, inclusive, um dos motivos pelos quais ele não demitirá Milton Ribeiro. No Planalto, segue-se a linha de que o ministro só sai se quiser. E até aqui, ele se defende e não dá sinais de que deixará o cargo.

CURTIDAS

O "puxadinho" do general I/

Além de tomar conta da feirinha do Planalto, o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Eduardo Ramos (foto), arrumou um outro serviço: vai encher o saguão do quarto andar de gabinetes.

Ed Alves/CB/D.A Press



O "puxadinho" do general II/ Ramos já mandou tirar todos os sofás que ficavam no amplo saguão e serviam, inclusive, de sala de espera para funcionários que iam ao Planalto participar das reuniões nas salas centrais e envidraçadas. Quem chega agora por ali, se não tiver espaço nas salas internas, tem que aguardar de pé.

Com o dinheiro do nosso imposto/ Obras em ano eleitoral sempre são consideradas, no mínimo, extemporâneas. Ainda mais nesse período em que o país passa por dificuldades orçamentárias.

Profusão de reformas/ As autoridades muitas vezes se esquecem que estão ali de passagem. Nos governos petistas, o quarto andar passou por uma ampla reforma e foi tirado o famoso jardim de inverno de Bule Marx, que ficava no centro, mas se criou a famosa vista para a praça dos Três Poderes, parada obrigatória para fotos de todos os visitantes. Militares antigos costumavam dizer que o PT acabara com o jardim de inverno. Agora, o puxadinho do general vai acabar com a vista.

E o Telegram, hein?/ O compromisso contra as fake news vem em boa hora. Resta saber se vai segurar a profusão de notícias falsas que promete inundar a internet e todas as redes sociais no período eleitoral.

ELEIÇÕES

Pressão pela candidatura

Eduardo Leite deixa governo gaúcho na segunda-feira, mas deve ficar no PSDB para substituir Doria na corrida presidencial

O tucano Eduardo Leite deixa o governo do Rio Grande do Sul na próxima segunda-feira, mas deve continuar no PSDB. Isso porque constrói-se um acordo envolvendo MDB e União Brasil para o lançamento de uma candidatura única à Presidência da República. Entre os tucanos, a preocupação é o partido chegar ao momento de decisão sem um nome competitivo — o do governador de São Paulo, João Doria, patina nas pesquisas de opinião com apenas 2% das intenções de voto.

No partido, cresce a avaliação de que Leite tem um potencial de crescimento muito maior do que Doria. O problema é que o paulista venceu as prévias do PSDB e, se for trocado, o resultado da votação seria rasgado e ficaria mais evidente a desorganização da legenda.

Assim, com Leite permanecendo na legenda, a ideia é

tentar construir um consenso com MDB e União Brasil de que o gaúcho tem condições de ser mais competitivo do que Doria. O impasse está em convencer o governador de São Paulo, e seu grupo de apoiadores, de que deve abrir mão da disputa.

Na visão do grupo de Leite, o ideal seria que ele fosse o candidato ao Palácio do Planalto com a senadora Simone Tebet (MDB-MS) de vice na chapa. Os dois, porém, amargam baixos percentuais nas pesquisas, mas, para os apoiadores do gaúcho, pior ainda é a alta rejeição de Doria. Dizem, ainda, que pesquisas mostram potencial de crescimento para Leite.

Ao **Correio**, o deputado Aécio Neves (MG) — um dos pontos de lança da candidatura de Leite — disse que a escolha de Doria dificulta a construção de chapas para o Congresso porque não querem se vincular a "uma

candidatura na qual não acreditam". Para o parlamentar, a hora de corrigir o equívoco do resultado das prévias é agora.

"Fiquei, nos últimos quatro meses, desde as prévias, aguardando que o governador Doria mostrasse uma capacidade mínima de aglutinar forças políticas ou da sociedade e que pudesse, também, apresentar alguma perspectiva de crescimento nas pesquisas. Absolutamente nada disso aconteceu", criticou. Entre os defensores da candidatura de Leite estão caciques como o senador Tasso Jereissati (CE) e o ex-senador José Aníbal.

Uma ala do PSDB, porém, rejeita o movimento para tirar Doria do jogo. Para o deputado Samuel Moreira (SP), discutir agora a troca de candidato na disputa pelo Planalto é "ficar sangrando em público". Na avaliação de Moreira, é preciso "dar uma chance" ao governador de São Paulo para que ele faça sua campanha. (Com Agência Estado)

Gustavo Mansur/Governo RS



Apoiadores de Leite veem nele maiores chances de aglutinar o partido e tornar-se competitivo

JUDICIÁRIO

Pacheco defende o retorno do quinquênio

» RAPHAEL FELICE

Na participação que fez no Congresso Nacional do Ministério Público (CNMP), ontem, em Fortaleza, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez um aceno à categoria e defendeu o retorno do quinquênio — um reajuste de 5% concedido a procuradores e juizes a cada cinco anos, extinto em 2005. Segundo o parlamentar, a bonificação não deve ser vista como um privilégio.

"A partir do momento que confundimos prerrogativas do Ministério Público e da magistratura com privilégios, é o caminho do caos. Isso não é privilégio, são prerrogativas funcionais", explicou.

Para o retorno desse bônus, o Congresso teria de aprovar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 63/2013, que já passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no Senado. Pelo processo de tramitação, agora está sendo debatida pelos líderes

da Casa a fim de que se chegue a um consenso antes de o texto seguir para o Plenário. Pacheco salientou, também, a necessidade de rever as distorções na carreira de promotor de Justiça, uma vez que os recém-empossados recebem o mesmo salário de quem chegou ao topo da função.

O presidente do Congresso, porém, criticou os supersalários do Judiciário e afirmou que o Senado votará um projeto para impor um teto a esses vencimentos, além de limitar benefícios

— como o auxílio-moradia. "Ninguém defende supersalário, e é por isso que existe, no Congresso um projeto para poder disciplinar o que é subsídio, o que é verba indenizatória e estabelecer limites", frisou.

Democracia

No evento, Pacheco também citou a defesa da democracia como prioridade e demonstrou preocupação com alguns sinais. Sem citar nomes, o senador

disse que é preciso união para enfrentar o "autoritarismo, totalitarismo, absolutismo e arbitrariedade".

"De tudo que nós falamos, da responsabilidade que todos temos — nós, do Congresso, os representantes do MP, de todas as defesas, dos princípios, dos preceitos e valores constitucionais —, este da defesa do Estado de Direito e da democracia é o que mais nos preocupa. É o que mais nos motiva neste momento", afirmou.

» PGR quer Silveira com tornozeleira

A Procuradoria-Geral da República (PGR) encaminhou, ao Supremo Tribunal Federal (STF) um requerimento pedindo que o deputado federal Daniel Silveira (União-RJ) seja impedido de participar de eventos públicos e volte a usar tornozeleira eletrônica. O ministro do STF Alexandre de Moraes cobrou da PGR posição sobre o parlamentar por descumprir medidas da Corte. No último domingo, Silveira esteve em um evento no qual deu entrevista e atacou o ministro.